

HUMILDADE PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI

Sonimeri Cabral¹
Graça Ane Hauer²

RESUMO

O referido estudo pretendeu elucidar sobre a importância da humildade pedagógica na formação continuada para os professores do século XXI e de como devem atualizar conhecimentos para o aprimoramento da prática pedagógica. A pesquisa apresentou como objetivo: analisar a importância da humildade pedagógica para a formação continuada identificando as necessidades e dificuldades para sua realização. O artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo vinculada a uma abordagem teórica e prática que proporcionou subsídios acerca do questionamento de que os profissionais da educação devem focar na humildade pedagógica, reconhecendo que a formação profissional é inconclusa. Para o estudo foram referenciados autores como: Cortella, Freire, entre outros, que contribuíram para fundamentação teórica. A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados um questionário com quatro perguntas abertas e estruturadas, analisadas a partir de uma abordagem qualitativa. Pode-se concluir que a formação continuada e a humildade pedagógica são essenciais para a prática docente e qualificação profissional.

Palavras-chave: Formação continuada, Humildade Pedagógica, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

“Educadores são amadores no duplo sentido da palavra, porque amam o que fazem e nunca estão prontos”. (CORTELA, 2014).

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo no qual ressalta-se a importância da formação continuada para professores do século XXI. Pretende-se assegurar um ensino atualizado e com qualidade para os educandos visando contribuir com esses profissionais da educação no êxito do seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional, não apenas para favorecer as exigências do presente, mas uma construção contínua de conhecimentos, reflexão sobre sua prática pedagógica e poder melhor orientar no futuro.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família- PR. E-mail: sonimerypg@hotmail.com

² Diretora de Ensino da Faculdade Sagrada Família; Pedagoga da Rede Estadual de Ensino-SEED; Mestre em Educação pela UTP-Universidade de Tuiuti do PR. E-mail: gracaane@gmail.com

Como epígrafe de Cortella percebe-se hoje que é essencial a humildade pedagógica na prática docente, sobretudo no século XXI. Humildade essa que discutida desde a Grécia por Filósofos como Aristóteles (1991), e elencado por Pedagogos como Paulo Freire (1996), e que, ainda hoje muitos autores como Cortella(2015), Tardif (2011), Romanowski (2004), Imbernóm (2010) e outros discutem sobre o assunto.

Sabendo que a Humildade Pedagógica aqui discutida é uma virtude necessária ao exercício da prática docente e que não é simplesmente a repetição mecânica do que fez ontem e sim de como poder aprender para ensinar melhor no amanhã, como explica Freire (1996, p. 28):” Ao ser produzido o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”. É essencial que o professor busque aprender sempre, pois, a necessidade de adquirir conhecimentos novos para o ensino é fundamental, assim, buscando o novo, nunca cairá na mesmice e suas aulas não correm o risco de não atrair a atenção necessária de seus alunos.

Nesse sentido, em campo de estágio percebeu-se na escola onde foi realizada a intervenção docente, a necessidade de pesquisar o tema, cuja problemática versou sobre o questionamento da importância da formação continuada para os professores do século XXI, tendo como foco principal a humildade pedagógica.

Para buscar respostas a essa questão foram traçados os seguintes objetivos: Analisar a importância da humildade pedagógica para a formação continuada de professores no século XXI, identificar a necessidade de formação continuada pelos professores pesquisados, elencar as formas de formação continuada que os professores participam, levantar as dificuldades em realizar a formação continuada e averiguar as perspectivas e atitudes de humildade pedagógica por parte dos professores no ambiente escolar.

Este trabalho justificou-se, por tratar-se sem dúvida de um tema atual e de evidente relevância social, técnica e científica em se estudar o assunto dentro e fora da sala de aula, contribuindo no papel do professor, com a formação continuada e o respeito pelos colegas de profissão, contribuindo assim com a solidariedade e a ética no ambiente de trabalho.

Professores que assumem uma postura de humildade pedagógica assumem a necessidade da formação continuada reconhecendo que seus conhecimentos nunca estão acabados e com isso, devem aprimorar-se continuamente, aprendendo ensinamentos e conhecimentos novos, para aliar à prática pedagógica.

A pesquisa teve como hipótese: a escola deve focar mais sobre a humildade pedagógica na formação continuada, para que os professores saibam como aliar na prática e estejam melhor

dados, assumindo que nunca estarão com os conhecimentos concluídos sabendo agir com ética na instituição, através da humildade pedagógica.

A metodologia utilizada nos procedimentos técnicos foi uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que tratam do tema e tratou-se de uma pesquisa exploratória, utilizando como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas semi estruturadas.

METODOLOGIA

Neste tópico descreve-se o caminho metodológico percorrido para realização da pesquisa. Gil (2010) afirma que: “A pesquisa pode ser definida como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Nesse sentido, a natureza da pesquisa realizada foi básica conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 51) citam: “Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicações práticas previstas. Envolve verdades e interesses universais”
Atendendo aos seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória conforme explica Prodanov e Freitas (2013, p.51):

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume em geral as formas de pesquisa bibliográficas e estudo de caso.

Em relação a forma de abordagem do problema essa pesquisa foi qualitativa segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o único instrumento chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi uma pesquisa bibliográfica conforme Gil salienta:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, com livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet. (GIL, 2010, p. 29)

É na pesquisa bibliográfica que estuda as percepções de autores, e o que os mesmos falam sobre o tema abordado, neste caso esse artigo está ancorado em autores como: Cortella (2015), Paulo Freire (1996), Barbosa (2003), Romanowski (2004), Tardif (2011), Inbernóm (2010).

No que se refere ao instrumento de pesquisa foi realizado um questionário em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Ponta Grossa com quatro perguntas abertas estruturadas para dez professoras, com o intuito de coletar respostas sobre o tema em questão, explorar e obter dados necessários para adquirir informações sobre o problema apontado na investigação.

De posse dessas informações que fizeram necessárias, foi possível estabelecer uma análise de dados a luz do referencial teórico.

DESENVOLVIMENTO

EM BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS

Partindo da famosa frase de Sócrates “Só sei que nada sei” a qual faz com que se reflita que ninguém é bom o suficiente que não possa aprender mais e que quanto mais se aprende mais poderá ensinar, faz com que professores dos dias atuais, que atuam dentro de sala de aula, reconheçam a importância de sua formação continuada, pois, eles são os mediadores da construção dos conhecimentos de seus alunos. Nesse sentido explica Freire:

[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. (FREIRE, 1996, p. 36)

A mudança ou o aprimoramento de novos conhecimentos faz-se necessário, afinal hoje, educandos com muitas informações e atualizados tecnologicamente fazem perguntas, tem por muitas vezes o desejo de querer saber sempre mais, e com isso alguns professores desconhecem as respostas, gerando nesse caso o desinteresse do aluno. Cabe ao professor assumir que seus conhecimentos não estão acabados, podendo atualizar-se sempre, buscando com os alunos e para eles as respostas possíveis, fazendo junção dos conhecimentos do senso comum com os conhecimentos científicos, afinal esses alunos trazem uma bagagem de conhecimentos pré-existentes. Nesse sentido essa junção não é possível se o professor não tiver conhecimento de como fazê-la através de constante atualização.

do novo, seja em metodologias ou em teorias dará mais significação nas aulas do professor, não correndo o risco de seus conhecimentos ficarem ultrapassados. Todavia, o conhecimento adquirido nunca será insignificante afinal, o que se aprende jamais será esquecido, mas, o aprimoramento desses faz-se necessário. Freire (1996, p, 80) ensina que: “Mudar é difícil, mas é possível”. Essa mudança ou aperfeiçoamento por muitas vezes é deixada de lado, ignorada, mas como ensinar, sem poder assumir que terão que sempre aprender! Freire (1996, p, 85) explica: “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

O professor que não levar a sério sua formação continuada ou não se esforça para estar correspondendo às expectativas de seus alunos, prende-se a sua ignorância, essa, em não admitir que está e sempre estará aprendendo, assim, como seus educandos, em um processo contínuo e permanente de aprendizado. Freire ainda traz a seguinte reflexão:

O educador que aliena a ignorância se mantém em posições fixas, invariáveis será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez dessas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca. (FREIRE, 2014, p. 81).

É necessário ir em busca do novo para que o professor possa aprender a fazer melhor aquilo que faz, para que aquilo sirva para a vida. Fazer melhor para transformar. Cortella (2014, p, 47) ressalta; “[...] aquilo que já sei é mera repetição, mas aquilo que eu não sei é que me renova o que me faz crescer. O conhecimento é algo que me reinventa, recria, renova”. Por isso é preciso que profissionais da educação adaptem-se às novas ideias, políticas e práticas oportunas para uma melhor atuação, a fim de se tornarem comprometidos, no sentido de garantir uma prática pedagógica competente que atenda às condições educativas da atualidade.

A HUMILDADE PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Na busca de novos conhecimentos é que a humildade pedagógica se faz necessária, pois, é nela que os professores irão fortalecer os alicerces das suas aulas. Fortalecimento esse ao colocá-lo em prática servirá para acrescentar e não para usá-los com soberba menosprezando e desenvolvendo o autoritarismo com os alunos e outros profissionais. Dizer que é o detentor do saber, não caracteriza humildade, pois o mesmo sabe que nunca estará pronto e assumindo isso já é um sinal de humildade pedagógica ao qual ajudará no seu aprimoramento, acrescentando, desejando novos conhecimentos e preparados para novos desafios. Saber que a dedicação profissional precisa ser repensada com novas práticas e novas atitudes para os novos tempos é

os processos de formação continuada. O professor deve ser permeável ao aprendizado contínuo fazendo melhor para onde ele está, melhorando o que faz, e para quem faz como comenta Freire:

Vemos como o respeito às diferenças e obviamente aos diferentes exige de nós a humildade que nos adverte dos riscos de ultrapassagem dos limites além dos quais a nossa autovalia necessária vira arrogância e desrespeito aos demais. É preciso afirmar que ninguém pode ser humilde por puro formalismo como se cumprisse mera obrigação burocrática. A humildade exprime, pelo contrário, uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém. (FREIRE, 1996, p.121).

A humildade pedagógica sendo desenvolvida de maneira certa, ajuda na valorização do profissional, pois, só o fato de auto avaliar-se já o torna um cidadão crítico e provido de ética. Os profissionais da educação necessitam reavaliar-se, devem buscar atitudes de mudanças significativas que cresçam em prol de si e do aluno, pois, eles necessitam de conhecimentos e serão esses educadores que irão transmiti-los. Os professores precisam rever analisar, repensar suas práticas, precisam novas atitudes, pois, novos tempos na educação chegaram e com eles novas maneiras de ensinar assim como de aprender. Necessitam ter ética para reconhecer que não sabem tudo e ir em busca da superação. Cortella explica: “Afinal de contas, ética está ligada à ideia de liberdade. Ética é como eu decido minha conduta. E a palavra “decido” é marcante porque sinaliza quais são os critérios e valores que eu uso para me conduzir na vida coletiva”. (CORELLA, 2015, p. 15).

Os professores necessitam ter ética, sabedoria e principalmente humildade para saber que sempre existirá alguma coisa que não sabem fazer, que seus conhecimentos nunca estarão acabados. Há necessidade de lecionar diferente de como lecionavam, ensinar diferente de como ensinavam, os alunos do século XXI não são da mesma forma que eram no século passado. Há urgência em buscar novas metodologias, práticas e conhecimentos novos, para que com isso instigue o aluno e revigore o professor. Afinal o docente busca seu aperfeiçoamento para melhor capacitar suas aulas. Mudar para transformar, ir além do limite, deixar de fazer do mesmo modo. Cortella ressalta:

E se queremos ir longe no século XXI, temos de ir com pessoas que conosco partilhem capacidades e competências, e tragam para nós humildade como sendo um valor de preservação de princípios éticos, para não implantarmos a ideia malévola de que “fazemos qualquer negócio”. E especialmente, colocarmos em prática algo decisivo, que é repartir o que sabe. (CORTELLA, 2014, p. 42).

Repartir o conhecimento, transmitindo e reaprendendo e não mudando completamente e sim novas maneiras de ensiná-lo.

A humildade pedagógica é a necessidade que o professor tem em reconhecer que nunca estará pronto e que precisa de um aprendizado contínuo que não existe ninguém qualificado plenamente na área da educação, e principalmente ser capaz de substituir determinadas atitudes e metodologias de ensino sem perder a direção do processo ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados contribuiu na pesquisa para ressaltar a importância da humildade pedagógica e a formação continuada dos professores no século XXI.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, com 4 (quatro) perguntas abertas estruturadas e com um roteiro semi-estruturado.

O local da pesquisa foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na Cidade de Ponta Grossa no Estado do Paraná, com 10 (dez) professoras atuando em sala de aula nos infantis III, IV, V as quais foram os sujeitos da pesquisa e onde se obteve a devolutiva de todas as perguntas.

A partir do instrumento de pesquisa aplicado, as docentes do Centro Municipal de Educação (CMEI), pode-se estabelecer 4 (quatro) categorias, as quais refletem as indagações feitas a elas.

Os resultados da pesquisa estão organizados em 4 (quatro) tópicos com o objetivo de apresentar se as professoras seguem a formação continuada e se desenvolvem a humildade pedagógica, além de averiguar as dificuldades e benefícios na sua docência. Os tópicos estão enunciados conforme o conteúdo de cada pergunta.

PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Em resposta a essa questão: Como profissional da área da educação acha necessário seu empenho e participação na formação continuada? Por quê? As respostas de maior destaque foram:

R1: "Sim, o professor precisa sempre estar aprendendo, para que renove a sua prática pedagógica".

R2: "A formação continuada é importante, pois, possibilita ao professor novos conhecimentos para aplicar na sala de aula com seus alunos".

R3: "Com certeza, pois para estar atualizada e bem informada sobre novos assuntos referente à educação é necessário participar em formação continuada".

R4: "Acredito que sim, você enquanto educador é preciso estar sempre se reciclando, aprendendo novos conhecimentos para melhor ensinar meu aluno".

Essa contínua formação continuada possibilita a melhoria de suas teorias e práticas para obter maior qualidade no ensino em sala de aula, como explica Freire (1996, p. 92): “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem a força moral para coordenar as atividades em sua classe”. Assim sendo, o professor deve estar qualificado e reconhecer as diferentes dimensões que caracterizam a prática pedagógica deste modo, tornar-se mais seguro no seu desempenho.

O APERFEIÇOAMENTO PARA UMA MELHOR ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Em relação à pergunta sobre quando esses professores se deparam com algum obstáculo no seu conhecimento e prática pedagógica, se vão à procura de aperfeiçoamento para poder desenvolver melhor e com mais eficiência o seu trabalho e atuação profissional, todas sem exceção responderam de como procedem e o quanto é importante os cursos, conversas com a equipe pedagógica, troca de experiências com as outras professoras e muita pesquisa.

Destacaram-se então as respostas:

R1: “Sim, através de pesquisa, troca de experiências com outros professores e cursos de formação”.

R2: “Fazer cursos, pesquisas na internet, conversa com a pedagoga e colegas de trabalho entre outros”.

R3: “Sempre procuro pesquisar em livros ou internet sobre assuntos que serão trabalhados com os alunos, para poder passar a eles as informações e curiosidades corretamente é preciso sempre ter hábito de pesquisar”.

R4: “Com certeza, ninguém sabe tudo, sempre terá algo que vc terá que buscar respostas, em conversas com as colegas de trabalho, pesquisas em livros e internet, pedagoga da escola”.

Nesse sentido, sempre apareceram dúvidas, mas as dificuldades encontradas servirão para a melhoria da prática docente, pois, esse profissional só terá noção de alguma dificuldade quando deparar-se com ela. Freire diz: “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre sua prática. É o pensamento criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 39). Assim sendo, todo o professor que busca a melhoria de suas aulas, busca o aperfeiçoamento para que o erro que se deparou no hoje não impeça na melhoria desses erros no amanhã.

HUMILDADE PEDAGÓGICA

questão de que como professora desenvolve a humildade pedagógica, assumindo que nunca estará com a formação profissional completa, todas as professoras afirmaram que sim e as respostas com maior ênfase foram:

R1: “Acredito que nunca estaremos sabendo de tudo, um ótimo docente é aquele que sempre procura o novo, maneiras diferenciadas, trabalhando em equipe, ajudando e deixando-se ser ajudado”.

R2: “Sim, todos os dias nos deparamos com dificuldades e é preciso saber lidar com os problemas, buscando resolve-los com estudos e pesquisas”.

R3: “Sim, pois vivemos sempre em formação contínua, nunca saberemos tudo, nunca seremos perfeitos, estou sempre à procura de novos conhecimentos para melhorar a minha prática pedagógica”.

R4: “A humildade é uma qualidade que você se coloca em reconhecer que cada dia deve aprender mais e mais”.

R5: “Sempre devemos estar nos aperfeiçoando para que aprendamos formas e meios diferentes de ensinar”.

Nesse sentido, a humildade pedagógica é assumida pelo professor quando ele reconhece sua inconclusão e que precisa inovar, buscar respostas, ir além em prol de si mesmo e assim, contribuir na construção de conhecimentos do educando. Cortella fala que:

[...] por isso, uma das qualidades para nosso perfil na Educação Escolar no século XXI é humildade. Só é um bom ensinante quem for um bom aprendente. Um paradigma especial que um educador ou educadora precisa observar é humildade pedagógica. (CORTELLA, 2014, p. 39)

Concordamos com esse posicionamento, pois, a humildade pedagógica é a condição de alguém que se dispõe a educar, e terá que ser permeável ao aprendizado contínuo, saber que não sabe tudo e continuar procurando saber.

DIFICULDADES NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Tendo como foco a formação continuada, foi levantada a questão sobre quais as dificuldades encontradas para sua realização. Analisando as respostas dos sujeitos pesquisados a maioria respondeu:

R1: “A formação continuada é pouco oferecida”.

R2: “Muitas vezes é por situações financeiras, por que vejo alguns cursos bons, mas não tem como pagar”.

R3: “Não há oferta/pouca oferta. Disponibilidade de horário para frequentar (saída do trabalho/ substituição). Oferta de outros lugares a secretaria não aceita a certificação”.

Uma das profissionais argumentou ainda que:

R4: “Os cursos que a rede oferece teriam que ser mais motivadores para a participação eu mesmo, gosto de cursos onde você não seja só espectador, tenha participação”.

As dificuldades são inúmeras tratando-se de formação continuada como explica Romanowiski:

Os maiores problemas e dificuldades na organização da formação continuada incluem falta de verbas, dificuldades para liberação do professor, falta de local, horários incompatíveis, falta de infraestrutura espacial e didática, falta de articulação entre universidade e escola, desmotivação do professor, dificuldade de avaliar a prática pedagógica. (ROMANOWISKI, 2007, p. 137)

Nesse sentido, sejam quais forem às dificuldades encontradas para realizar a formação continuada o professor tem que ressaltar sua importância principalmente nas exigências dos tempos atuais. Assim, atualiza seu conhecimento agregando a humildade pedagógica uma vez que nunca estará com sua formação completa, sempre precisa aliar seus saberes à sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que a humildade pedagógica é a necessidade de que o professor deve ter assumindo sua inconclusão na formação profissional e que essa deve estar aliada a formação continuada. Assim, a formação continuada é considerada um processo dinâmico, devido ao movimento constante de aperfeiçoamento, a partir da reflexão sobre a prática pedagógica realizada no ambiente escolar e das respostas às questões que exigem respostas eficientes e satisfatórias.

Após a coleta de análise de dados, pode-se concluir que segundo os professores participantes da pesquisa, há necessidade de um investimento na formação continuada uma vez que essa ajudará tanto em na qualificação profissional com na melhoria salarial.

Para esses professores a formação continuada gera possibilidades de atualização do conhecimento e assim consecutivamente, a melhoria na ação pedagógica e um ensino mais eficiente e de melhor qualidade.

Portanto, esse estudo foi de grande importância, pois oferece dados pertinentes para que os profissionais da educação busquem inovações e atualizações dos conhecimentos e contribuam

de aprendizagem de seus educandos com metodologias e atitudes atualizadas para contemporaneidade.

Com os resultados da pesquisa chegou-se a alguns resultados, apresentados ao longo do texto, porém, abrem-se possibilidades para novas investigações sobre o tema, uma vez que a formação continuada é essencial para a boa qualidade da profissionalização docente a qual deve estar em constante aperfeiçoamento e atualização, considerando que o conhecimento está em constante transformação.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, Escola e Docência**: novos tempos, São Paulo: Cortez, 2014.novas atitudes.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação convivência e ética**: audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz na Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. Ed.rev.e atual: Rio de Janeiro: Paz na terra, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓM, FRANCISCO. **Formação Continuada de Professores**. Editora Graó, de IRIF, S.L. São Paulo. 2010.

PESSANHA, José Américo. **Ética a Nicômaco**: Poética. 4. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalhos Científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE,2013.

ROMANOVISKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**.3. Ed. Curitiba: Ibpx, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**.12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.